

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.322

Sábado, 17 de Março de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão — Rua da Alameda, 114 e 115

Quem não necessita
trabalhar não necessita
comer. — SÃO PAULO.

A Conferência Anarquista

Realiza-se muito brevemente — conforme a Batalha tem noticiado — a conferência anarquista da região portuguesa. Os libertários começam novamente a agitar-se, porquanto reconheceram que o estado do desorganização em que se encontram faz perigar o triunfo das mais altas concepções de liberdade.

Os anarquistas desempenharam nos fins do século passado e nos começos do presente um papel importantíssimo na evolução social dos povos. Com um espírito de sacrifício pouco vulgar, apenas comparável ao dos primitivos cristãos, os anarquistas ergueram o seu grito de revolta. Empregaram tanta energia na defesa do ideal sublime de regeneração que progavam, expuzeram-se com tal audácia, que tolo o mundo burguês estremeceu de terror.

Foram primeiramente olhados com espanto, depois com ódio, por fim, com simpatia. Os anarquistas triunfaram espiritualmente. Toda a gente de bem se sentiu seduzida pelo ideal que eles propagavam. De facinoras passaram a utopistas. Mas ninguém se atreve a dizer que o ideal que eles souham e pelo qual se sacrificavam, não é o melhor, o mais puro e o mais belo.

Espíritos sempre insatisfeitos, os anarquistas não se contentaram com o seu triunfo espiritual. Eles não querem, como os cristãos, implantar no céu um reino de bondade e de paz — pretendem estabelecer na terra o verdadeiro paraíso.

Por isso aproximaram-se do povo, das grandes massas sufocadas. E com elas sofreram o lutam. Essa aproximação, porém, tendo trazido ao povo uma nova fé, obrigou-o a desviar, por momentos, os seus olhos do ideal almejado que os guiava. Perderam em idealismo o que em acção ganharam.

O movimento de ressurreição anarquista que prosseguentemente se verifica em todo o mundo obedece a uma nova ansia de pureza ideal e sublime. Portugal, onde o anarquismo também tem já bem marcado um lugar na luta pela emancipação humana, não escapou a esse movimento de ressurreição.

A conferência anarquista que brevemente se realizará obedecerá a esse movimento de espiritual revolta contra as novas formas de autoritarismo. Quando a liberdade periga os anarquistas levantam-se, energéticos, para defendê-la.

Por isso nós, proletários e sindicalistas, amantes da liberdade, não podemos deixar, sem sairmos do nosso campo de acção, de saldar os bons anarquistas, aqueles que, compreendendo o ideal na sua máxima elevação, vão unir-se para, pela luta e pelo sacrifício, apressar o triunfo duma sociedade nova, bela e livre.

Aos quadros tipográficos dos jornais

NOTA OFICIAL

A Comissão Pró-Aumento de Salários dos quadros dos jornais diários de Lisboa prevê todos os seus componentes que, em virtude de negociações entabuladas, fica sem efeito a assembleia extraordinária que estava marcada para domingo, às 13 horas.

Por esse motivo ficam convidados todos os delegados dos quadros dos jornais junto da Comissão Pró-Aumento de Salários, a reunir amanhã, domingo, pelas 15 horas, no gabinete do sindicato, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, para receberem novas instruções.

16 de Março de 1923.

A COMISSÃO

O PANTANO DA MOAGEM! HOJE NÃO SAI "O SÉCULO"

A Moagem faz paralisar o maior jornal do país porque o seu director se permitiu combater a sua voracidade infame! A Moagem está lutando por fazer calar uma voz que iria dizer a seu respeito as mais espantosas verdades!

"O Século" suspende, triunfa a imoralidade, a podridão!

CADA VEZ SE SENTE MAIS ISOLADA A HONESTIDADE DE "A BATALHA"

A venda do jornal O Século volta a fornecer assunto para farto comentário. O que em torno daquele diário se passa, examinado com olhos de ver, com olhos de quem não está dependente de grupos políticos ou financeiros, dá tema para uma das comédias características que se desenham em traços seguros — toda a podridão que nos cerca e nos asfixia.

O Século foi, antes do sr. Cunha Leal assumir a sua direcção, um pesado para a Companhia Industrial Portuguesa e Colónias — a moagem, como vulgarmente é conhecida. O Século pôde a nã todos os poderes, descobriu-lhe todos os maneios torpes, por que Rugeroni, sócio de outra moagem — a Companhia Aifança — conhecia muito bem como se roubava e enganava o público. Evidentemente que nesse tempo O Século não eluciava o público das pulberias da outra moagem, da Portugal e Colónias, apenas no nome desinteressado de defender o povo que ele por sua vez enganava por intermédio da «Aifança».

O Século — ou melhor — os donos daquele jornal, principalmente Rugeroni, tinham em mira simplesmente explorar a Portugal e Colónias, cobrando-lhe razoáveis maquis por criminosos silêncios acerca das patifarias de que o público era vítima.

Para que se comprou o "Século"

Para a moagem, a Portugal e Colónias, tal situação era falsa como Judas. Apareceu então um homem, mais esperto que esses capitalistas, que tirando os negócios escuros em que se envolvia, não percebeu nada da vida — apareceu então um homem, como um Deus, que julgaram, salvaria a moagem. Esse homem era o sr. Cunha Leal. E ante a estupidez dos senhores da moagem, propôs uma solução simplíssima — comprar o Século.

Ficaram contentes e estupefactos os gordos acionistas da moagem. Consideraram então que Cunha Leal era o homem do momento. Pensavam em soldá-lo aos seus interesses.

Foram iludidos os planos da Moagem

O Século foi comprado, enfim. As moagens, que se reuniram para esse efeito, haviam triunfado. Mas o sr. Cunha Leal, o homem de momento, também triunfava, ficando como director do Século, dirigindo-lhe a política, com uma liberdade de acção e os poderes formidáveis que ele próprio apraçoava aos quatro ventos.

Não é segredo para ninguém que o sr. Cunha Leal, temperamento impulsivo, gritava algumas vezes quando os moageiros pretendiam sobrepor-se à sua vontade:

— Quem manda aqui sou eu!

Ele falava assim, sempre irreverente, como se tivesse comprado o Século apenas com o seu dinheiro. Começaram então as dores de cabeça para os senhores da moagem. Diabo! Eles haviam-se livrado do Rugeroni, mas caíram nas mãos do sr. Cunha Leal. Este não se moldava aos seus melhores desejos, aos seus desejos iníquos. Ousava revoltar-se contra os seus torpes maneios. Tanto escrúpulo causava espanto aos senhores da moagem, habituados a ver todas as consciências vendidas ao peso do seu ouro.

"O Século" da moagem com batendo a moagem

Travou-se então muito à sucapa (mas não tam à sucapa que o ruído dos conflitos não chegasse cá fora) uma luta terrível entre Cunha Leal e os proprietários da empresa jornalística.

E o sr. Cunha Leal sentia-se — e sente-se — tão senhor da sua força, firmados no sabermos em que subtilizações dos contratos, que chegou a agredir os moageiros.

Assistimos assim a este espectáculo único, maravilhoso, esplêndido, que nós estamos gozando deliciosos: O Século, órgão da moagem, agredindo a própria moagem; O Século, pago pelos ladões, combatendo os ladões; O Século, órgão da corrupção, combatendo a corrupção.

As verdades que o sr. Cunha Leal ousou dizer

Vamos lá ver, pois, como trata o sr. Cunha Leal esses cavalheiros que tanta esperança punham nele. Vamos lá ver. Leia-se este pedacinho de ouro do editorial do Século de ontem:

«Podia alguém, de boa fé, esperar que o Século, com desprezo da opinião pública e dos interesses sagrados da pátria, da república e do esquecido povo desta terra, se transformasse no órgão incondicional da voracidade de determinadas sanguessugas que se agarraram à pele mirrada do país, que o ameaçam deixar sem gota de sangue».

As sanguessugas que este período deixa a escorrer sangue, leitor, são as sanguessugas da moagem que compraram o Século para sua defesa.

Vejam os outros períodos:

«Porventura era legítimo, a quem que fosse, de alma sã, recetar que o Século, renegando a sua pátria, viesse a ser o meio de infiltração de agentes espanhóis na opinião nacional? «Agentes espanhóis! Sabeis, leitor, a quem se referem estas palavras contudentes? Ao sr. Pláton Page, um dos maiores acionistas da moagem, um dos donos do Século».

Há mais. Há mais e melhor. Diz ainda o mesmo editorial:

«Não, senhor. Os acionistas da Sociedade Nacional de Tipografia, a quem o Século pertence, não ignoram que a sua acção tem de limitar-se a mera exploração comercial e industrial, sem intervenção alguma na orientação política do jornal».

Repararam? O sr. Cunha Leal sente-se no direito de não permitir aos proprietários da mesma publicação que defendam os seus interesses inconfessáveis.

A moagem pelas ruas da amargura

Leia-se agora este bocadinho do aludido artigo:

«Porque o Século, num artigo meramente doutrinário, tratou de acutelar a bolsa do público, em face da possível ganância, antepondo os legítimos interesses do povo, sempre vítima, sempre martirizada, às ambições, menos justas mas sempre de recar, do capital sem escrúpulos».

E este período que tudo descobre, traduz a rebeldia do sr. Cunha Leal contra a moagem que não quis respeitar a autonomia da sua direcção. Está a guerra aberta, a guerra sem tréguas. A moagem não pode tolerar mais afrontas à sua honra de exploradora, de sanguessuga.

A moagem estabelece um círculo de ferro em torno do sr. Cunha Leal

Não pôde tolerar a afronta. E a sua indignação tornou-o auge. Então a moagem, que tem na mão o país inteiro, que subjugou o parlamento, que reduziu governos à impotência, que explorou o Estado, não tem força para reduzir o sr. Cunha Leal ao silêncio, para moldá-lo às suas conveniências? Isto é espantoso!

A moagem espumou de raiva; a moagem morria de cólera se não conseguisse aniquilar um inimigo poderoso que se erguia no seu caminho.

Resolveu então escorrá-lo. Não queria em sua casa quem falasse a verdade! Rul!

Intimou, ontem, pela justiça o sr. Cunha Leal a sair. Este não saiu. Bateu o pé, e não saiu.

Então, usou a moagem de outra tática. Cortou as comunicações entre o sr. Cunha Leal e o pessoal do Século e mandou afixar nas oficinas e escritórios esta ordem de serviço:

O Conselho de Administração da Sociedade Nacional de Tipografia notifica, com pesar, ao pessoal da mesma Sociedade, que de hoje em diante cessaram as funções de director político do jornal "O Século" e "Século da noite", do Ex.º Sr. Francisco da Cunha Leal.

O Conselho de Administração económica também que resolveu, para remoção geral de todos os seus serviços, organização de inventários e revisão do estado financeiro da Sociedade Nacional de Tipografia, suspender, a partir deste momento, todas as suas publicações e trabalhos, fechando para este efeito as suas oficinas e escritórios até ulterior resolução.

O mesmo Conselho garante a todo o pessoal os seus ordenados e férias, enquanto durar a paralisação do trabalho.

Lisboa, 16 de Março de 1923, às 20 horas.

O Conselho de Administração.

Não contente com isto, enviou-nos, e a todos os outros jornais, o seguinte memorando:

Lisboa, 16 de Março de 1923. — Sr. Director do jornal "A Batalha". — Para conhecimento de V. Ex.ª e afim de lhe dar publicidade, se assim o entender, tomamos a liberdade de lhe comunicar a resolução do Conselho de Administração da Sociedade Nacional de Tipografia e de que acaba de ser notificada a todas as secções desta Sociedade.

Com os cumprimentos de elevada consideração, subscrevemo-nos.

De V. Ex.ª, O

Al.º V.º e O.º

Sociedade Nacional de Tipografia

O Secretário do Conselho

de Administração,

Mário do Rosário.

A moagem está quase triunfante. Está quase na posse total do país. Mas ainda não venceu completamente, porque a Batalha e que escrevemos ainda está no Século e o sr. Cunha Leal, escrevendo, escrevendo talvez sobre a moagem, neste momento de natural revolta, o documento mais causticamente das infâmias do capital sem escrúpulos.

A esta hora ainda está o sr. Cunha Leal no Século, onde tenciona passar a noite.

Oxalá o documento que está escrevendo, apareça à luz do dia. Oxalá!

Amanhã, diremos o melhor

Depois deste artigo escrito e composto, fomos informados de que O Século saíra hoje apenas com duas páginas, composto e impresso nas oficinas do jornal O Mundo.

Está travada uma luta formidável entre o sr. Cunha Leal e a Moagem. O resultado da luta ficará a nossa opinião. Se O Século sair sem ser dirigido pelo sr. Cunha Leal, fica provado, bem provado, que o referido jornal é, sem a menor sombra de dúvida, o verdadeiro órgão da Moagem.

NOVO CONGRESSO OPERÁRIO

para se resolver a nossa posição internacional?

Algumas considerações

E' também na qualidade de operário sindicalizado e confederado que eu desejo fazer algumas considerações sobre a ideia aventada por alguns militantes, da realização de um novo Congresso Operário Nacional, para se resolver novamente a nossa posição internacional. Neste sentido procurarei ser mais justo e verdadeiro possível, ainda que para isso tenha de ser enérgico por coerência, mas não agressivo por intuição.

Dito isto, pergunto: para que a realização de um novo Congresso Nacional Operário? Para se resolver novamente a nossa posição internacional?

Mas então já não foi resolvida no último Congresso? Francamente, para mim não pode haver maior atentado contra a constituição estatutal do Sindicalismo Revolucionário, do que desobedecer as resoluções votadas num Congresso do mesmo, antes de terminar o seu mandato! Porque não há ninguém que me possa convencer de que a realização de um novo Congresso Nacional Operário é para se dar uma satisfação à massa operária e não para se satisfazer as paixões sectárias de alguns militantes que, desejando a Revolução imediata, retardam a afinal a Grande Revolução.

Pois não é verdade que a ideia da realização de um novo Congresso para se resolver novamente a nossa posição internacional, apresentada por alguns militantes, demonstra claramente que se o último Congresso se tivesse pronunciado pela adesão a Moscovia, tudo estaria bem? Mas como se pronunciou pela adesão a Berlim não está. Que significa isto? Que esses militantes pretendem subordinar aos seus desígnios e desviar da sua precisa e firme directriz o sindicalismo revolucionário, única e verdadeira força organizada e transformadora da sociedade, que se tem mantido fiel e coerente aos seus princípios, seguindo uma inalterável linha de conduta, através de todos os transeas, difíceis e históricos, para melhor poderem conseguir os seus fins.

Suponhamos que se realizava um novo Congresso e que ele se pronunciasse, agora, pela adesão da Organização Operária Sindicalista a Moscovia. Que resultado traria?

Não traria igual resultado ao qual trouxera o último Congresso? Evidentemente. Ficariam os adeptos de Moscovia satisfeitos e os adeptos de Berlim descontentes. De maneira que teria que se realizar mais um novo Congresso para ver se estes conseguiriam ficar novamente satisfeitos. E assim andariam, eternamente, nesta luta inglória, que só aproveitaria aos nossos adversários! E isto o que uns e outros militantes desejam?

Ora, os argumentos apresentados por um dos militantes que avanta a necessidade da realização de um novo Congresso, é o facto de o último ter decorrido agitado e alguns delegados, ao mesmo, terem retirado antes do seu encerramento, devido à falta de recursos monetários.

Vila do Conde.

M. C. MACHADO

Mas quem duvida de que um novo Congresso decorrerá ainda muito mais agitado? Enquanto à retirada de alguns delegados por falta de recursos monetários, entendo que deve ser essa uma das razões de peso para que esses militantes reflitam bem no caso e ponham de parte tal ideia, porque é um crime pretender-se sacrificar monetariamente a organização depois de se reconhecer que ela não tem recursos e que todo o dinheiro é pouco para a propagação e outros trabalhos que é preciso realizar-se.

E pergunto eu: não é na A. I. T., onde devem estar, por coerência aos seus princípios, não só a organização Operária Sindicalista Revolucionária de Portugal, mas também a de todos os países?

Sendo o Sindicalismo Revolucionário, anti-político e anti-estatal, como tem marcado os seus congressos, e sabendo nós que a I. S. V. está subordinada a um partido político e estatal, só por tração e atentado a constituição estatutal do próprio Sindicalismo Revolucionário se poderia aderir à I. S. V.

A insistência de alguns militantes, pela adesão da Organização Operária Sindicalista a Moscovia, só prova que esses militantes são políticos e como tais tem feito propaganda política dentro dos organismos sindicais, atentando, assim, contra a estrutura orgânica dos organismos, e tratando a sua verdadeira missão de delegados sindicais, por que tem ludibriado e enganado a massa amorfa, abusando da sua ignorância e, portanto, que esta terá que precaver-se e acutelar-se de hoje em diante, contra os novos Messias que veem até ao seu seio com intuídos reservados.

Por tanto, discordo da realização de um novo Congresso para se resolver novamente a nossa adesão a uma Internacional, porque seria abrir-se um mau precedente, pois que teria-se se inutilizar as resoluções de todos os congressos que os descontentes quizessem. E amanhã repetir-se-ia o facto nas assembleias gerais dos sindicatos.

Se há, porém, quem julgue que o Sindicalismo Revolucionário se não basta como meio de acção para derrubar o capitalismo tirânico e opressor, que é preciso um organismo extra-sindical para apressar a Grande Revolução, estou profundamente de acordo.

Mas actue-se dentro de cada organismo conforme os fins para que ele foi criado. Dentro dum sindicato deve-se ser sindicalizado, e dentro dum partido deve-se ser político. Assim, é que nos entendemos. Porque se ser autónomo dentro do sindicato não quer dizer que se salte por cima da sua constituição estatutal. Os estatutos dos sindicatos são a bússola pela qual os sindicatos se devem orientar. E tenho dito por agora.

Vila do Conde.

M. C. MACHADO

Acusações graves

Recebemos a seguinte carta, cuja publicação nós é pedida:

O Corpo Expedicionário Português em França, foi constituído por duas divisões: a 1.ª e a 2.ª divisão, com 30.000 homens cada uma aproximadamente (números redondos). Era essa Grande Guerra uma guerra fixa, pois não havendo grandes movimentos, consistia o nosso esforço em segurar o inimigo, não o deixar passar para quem das linhas, e estar em constan de vigilância e pronto para sustentar, como muito honrosamente susteve, suas fortes ataques, suas violentas represálias, suas poderosas ofensivas, fúncio esta a do inimigo, sendo portanto a nossa a de defensiva.

«Os planos». — São documentos estudados e elaborados, secretamente pelo estado maior de um corpo de exercito, ou de uma divisão com determinado fim; de combate, de defesa, etc.; é claro, evidente, lógico que, sendo documentos desta natureza, pela sua grande importância e confidencialidade não podem sair do gabinete do comando, pois deles pode depender toda a sorte de um exercito.

«As cartas de uma determinada região». — São documentos também de muita alta importância, onde está descrito a mesma região, suas estradas, rios, etc. os pontos onde se encontram as forças dos comandos e as posições das armas de artilharia, seus comandos, depósitos de munições, locais de re-bastecimento, parques, quartéis gerais, etc. Estes documentos se por qualquer circunstância, o inimigo se apodera deles, ou, se, lhe conseguem tirar fotografia, é o bastante para descobrir todo o nosso campo de acção, e sobre ele fazer um estudo para um ataque, dentro de determinado tempo, (maior ou menor), no qual o pode aniquilar por completo.

«As determinações do regulamento de se chama mudar de rumo ignoramos de que maneira se poderá classificar a sua modificação de atitude. E uma vez que o sr. Costa tira a si mesmo a razão que reivindica, como podemos nós fazer-lhe a vontade? E, como não podemos, com grande pesar nosso o não fazemos também.

campanha que se prendem com o «erpostos». — Indicam que, compete ao estado maior preparar e coordenar todos os elementos necessários do comando, para exercer as suas funções (n.º 9). Determina ainda o mesmo regulamento que o portador de qualquer correspondência, em caso algum a deixará cair em poder do inimigo, destruindo-a quando seja ameaçada, (tal é a importância de qualquer documento em Campanha).

O código de justiça militar, artigo n.º 54-n.º 3.º, afirma que é tração, fornecer ao inimigo notícias, cartas, ou lhe descobrir o plano de campanha ou segredo de alguma operação.

Minha concreta acusação ao cidadão Fernando Freiria, actual ministro da Guerra:

Eu, Alfredo de Sousa Azevedo, voluntário e ferido da grande guerra, com a autoridade toda que me dá a honestidade de minha vida particular e pública, com limpa folha de serviço de campanha e óptimas informações de meus ex-comandantes, firme, concreta, consciente e cerradamente acuso o cidadão Fernando Freiria, actual ministro da Guerra, de ter retirado da sede da 2.ª Divisão no C. E. P. os planos de defesa e as cartas da região, documentos estes secretos e confidenciais, e que havia ordem de não saírem da sede da Divisão. Estes documentos foram apreendidos em Paris ao referido cidadão Fernando Freiria, o qual não teve dúvida em, com este procedimento, deixar sem defesa a divisão portuguesa, e exposta aos maiores perigos, incompetência ou tração?

E' o que compete aos tribunais averiguar, e já que o cidadão Fernando Freiria, actual ministro da Guerra, se abriga nos fortes parapetos da política, para fugir de responder a esta acusação, bem como a todas as outras, assim, perante o país, apresento estas muito leves considerações para que, quando a Legalidade, a Honra, a Justiça e o Dever forem um facto em Portugal, responda então por todos os crimes do cidadão Fernando Freiria e seu cúmplice António Xavier Cordeiro.

De v. etc., etc.

Alfredo de Sousa AZEVEDO

Mais dois escândalos!

Um cheque falsificado de 250 mil francos com que se pretende lesar o Estado

400 mil libras do tesouro nas mãos dos particulares

Ontem, ao encerrar a sessão dos deputados, o sr. António da Fonseca chamou a atenção do governador e da Câmara para dois factos que podemos classificar de autênticos escândalos — a acrescentar à longa série.

O primeiro é o caso da falsificação dum cheque de 250 mil francos feita por um oficial do exercito, que estava em Paris em serviço do governo português, falsificação pela qual o referido oficial recebeu na sucursal do Banco Nacional Ultramarino aquela importância, pretendendo agora o Banco que se deixou burlar, como qualquer pacóvio, tornar o Estado responsável pelo roubo dos 250 mil francos.

O outro caso também é fresco: nada menos de que algumas casas bancárias, a quem o Estado emprestou dinheiro, ou cedem cambiais, — o que vem a dar no mesmo — que há mais de 2 anos continuam na posse desse dinheiro, que representa algumas centenas de milhares de libras, sem prestarem contas, ou pagar os juros. Entre esses Bancos, segundo o ministro depois informou, contam-

O TERROR EM BARCELONA

A morte dos militantes Seguí e Comas

O bárbaro assassinato de Salvador Seguí mereceu à imprensa burguesa de Espanha grandes extratos. Este facto demonstra a profunda impressão que ele causou, por razões diversas, em todas as camadas sociais. O próprio ABC um dos mais importantes e reaccionários jornais espanhóis referia-se a Salvador Seguí em termos elogiosos. E' claro que não fugia ao sistema predilecto de deturpar a verdade... Mas não se atreveu a arranjar sobre ele o menor insulto, a mais leve calúnia. Limitou-se a atenuar o revolucionarismo do nosso desditoso camarada. Referindo-se às infúntes diligências tentadas por Seguí para entrar para o Ateneu de Barcelona regista estas suas interessantes declarações:

«Não tive a intenção de ir para o Ateneu perturbar a sua vida. Queria unicamente trib-lhar, porque reconheço a magnitude da nossa ignorância».

Afirma-se também que vai ser nomeado administrador efectivo o sr. Amaral Frazão, inspector da Assistência, sendo esta notícia recebida com agrado pela população visto que ela confia que devido a ele saber do caso tomará as devidas providências. O comerciante Vitor Manuel Correia não mais voltou a ser visto...

A infeliz menor Laurida encontra-se no hospital. Seria conveniente arrancá-la de lá visto a enfermeira ser co-madre do Vitor e tratá-la sob uma pressão e um terror revoltantes. Existe um grande empenho em saber quem é o correspondente de A Batalha nesta localidade. Porque será? — C.

NASCALDAS DA RAINHA

Um atentado repugnante

Foi demitido o administrador do concelho CALDAS DA RAINHA, 17. — O revoltante crime tem sido ainda o assunto dominante de todas as conversações. A indignação pública em vez de se ter atenuado recrudescceu.

Foi demitido o administrador do concelho, Saul da Cunha e Silva, que pretendia salvar o autor de tal repugnante crime. Este indivíduo supunha-se em país conquistado e falava a miúdo em endireitar as Caldas. Porém, se ele não fosse tam precavido, era natural que em vez de endireitar as Caldas lhe tivessem endireitado as costas...

O sr. Saul Simões Sérgio, que foi nomeado, interinamente, administrador, parece estar disposto a não deixar impune o nefando atentado de que foi vítima a menor Laurida da Cruz Simões.

Afirma-se também que vai ser nomeado administrador efectivo o sr. Amaral Frazão, inspector da Assistência, sendo esta notícia recebida com agrado pela população visto que ela confia que devido a ele saber do caso tomará as devidas providências. O comerciante Vitor Manuel Correia não mais voltou a ser visto...

A infeliz menor Laurida encontra-se no hospital. Seria conveniente arrancá-la de lá visto a enfermeira ser co-madre do Vitor e tratá-la sob uma pressão e um terror revoltantes. Existe um grande empenho em saber quem é o correspondente de A Batalha nesta localidade. Porque será? — C.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Os culpados

A Tribuna que é um jornal que se publica no Pórtio, tem o seguinte duplo de ser quasi ilegível e de engegar de tinta os dedos dos seus raríssimos leitores. No último número que irrompeu por esta redacção diz que a fome se avizinha e depois acrescenta «que é por nossa culpa». Sem dúvidas. O sr. José Domingos dos Santos é um dos culpados. Pertence ao partido que está no governo e deixou os assambarcadores roubar; pertence ao grupo político que reprovou uma moção censurando-o. Se não nos admirar a sua táctica cumprida com os senhores da horta, não deixa de nos assombrar a cínica audácia, a estranha sinceridade como o confessa, no jornal que destinge e é ilegível.

Ribeirinho, ribeirinho...

A política e masculina política do partido nacionalista sr. Ribeiro de Carvalho pergunta como há de melhorar a situação económica do país. E a seguir, com a autoridade incontestável que lhe vem da sua vastíssima inteligência e da sua sólida cultura, responde: «Não o sabemos e evidentemente que ninguém o sabe». E, como não o sabe, pede a consciência do sr. António Maria que de a resposta. E' caso para se responder com a canção popular:

Ribeirinho, Ribeirinho, que estás tu a murmurar, etc., etc.

Era, não era...

Escreves-nos o sr. Duarte Mendes da Costa pedindo uma rectificação ao extracção que do seu breve discurso na reunião magna do funcionalismo, aqui publicámos. Declara não ter mudado de rumo como aqui se disse. Mas, como podemos nós aqui fazer a sua rectificação se o sr. Costa diz que, ao ver a assembleia manifestar-se pela greve, não pela sua proposta, concluiu declarando que também iria pela greve? Se isto não

Classes que reclamam

Operários chapeleiros do Porto

Reuniu a assembleia magna desta classe apreciando o aumento de 20 por cento que os industriais, generosamente, concederam sábado passado. A classe manifestou-se profundamente descontente, porquanto, dado o silêncio que os industriais conservaram sobre a importância do aumento, espera ver atendida a petição formulada.

Depois de prolongada e acalorada discussão foi aprovada, por unanimidade, a moção seguinte:

«Considerando que há já seis longas semanas que a classe entregou aos industriais uma petição, redigida em termos delicados, solicitando um aumento de 50 por cento, tendo aqueles tido a habilidade de nos entreter durante todo este tempo com flustórias promessas, para agora, virem com o desprezível e ridículo aumento de 20 por cento, quando é certo que mais do que isso já a vida encareceu depois que apresentámos a petição;

considerando que o facto insensato dos industriais obstinadamente se recusarem a declarar a importância do aumento antes do dia do pagamento foi um afrontoso vexame, um insulto injusto à nossa dignidade colectiva, bem como à nossa dignidade pessoal, tendo a classe sofrido e tido de suportar por supor (fugidia ilusão!) que no fundo os industriais possuíssem ainda um vislumbre de humanismo e consciência;

considerando que esta atitude iniquamente escarneadora tomada pelos industriais, junta à impossibilidade que temos em fazer face ao tremendo custo da vida com tão irrisórios salários, tanto mais que sabemos que os industriais recolhem indevidamente incalculáveis quantias — produto do nosso trabalho não pago — a julgar pelo cuidado que tem em ocultar o verdadeiro valor destas quantias;

atenas estas considerações e ainda outras que omitimos, a classe dos operários chapeleiros reuniu em assembleia magna resolve:

1.ª — Que se reclame imediatamente dos industriais a satisfação integral da nossa petição de 24 de Janeiro próximo passado;

2.ª — Que seja dada já proclamada, em princípio, a greve geral ou parcial, conforme as circunstâncias aconselharem, a qual se tornará efectiva no momento em que se reconhecer a irreductibilidade dos industriais;

3.ª — Que a comissão de melhoramentos sejam dados plenos poderes para tratar deste assunto, devendo esta ir pessoalmente entregar aos industriais cópia desta moção;

4.ª — Que a comissão de melhoramentos agregue a si um camarada de cada fábrica para a auxiliar nestes trabalhos.

Reuniu a comissão de melhoramentos, depois de ter entrevistado os industriais, aos quais entregou a cópia da moção aprovada na assembleia de domingo.

Resolveu conservar-se em sessão permanente, tomando-se ainda outras resoluções de carácter reservado.

Manufactores de calçado

Reuniram ontem: pelas 16 horas, o pessoal da casa Costa, de S. Vicente, que resolveu prosseguir em greve até satisfação das suas reclamações; as 18 horas, os operários da especialidade de obra a prego, que tomou conhecimento das demarches efectuadas pela comissão junto do industrial Loureiro da Costa Leal, que assumiu compromisso de fazer reunir os industriais obreros, de obra pregada para resolver em definitivo. Ficou deliberado que os operários vão hoje junto dos seus patrões colher o resultado da reunião que tiveram, devendo comparecer no sindicato na assembleia magna que deve efectuar-se às 20 horas.

Tribunal de Defesa Social

Realiza-se hoje, no Tribunal de Defesa Social, o julgamento dos operários Bernardino Paiva, José Nunes, António J. Pato, Henrique Rolim Ramos, António Chagas, António José de Almeida e Fernando Vasconcelos, acusados de tomarem parte nos acontecimentos de Évora, por ocasião do movimento pró-tipo único de pão, em Agosto do ano passado.

Será defensor o dr. Campos Lima, advogado do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade da C. G. T.

Na quinta-feira foi absolvido José Augusto Mendes, acusado de ter tomado parte na explosão das escadarias de S. Crispim, por se ter provado que a acusação era infundada.

O tribunal condenou em 180\$00 escudos, por ter faltado à verdade, o agente da polícia de informação Carlos Alberto Pereira, autor da prisão deste operário.

Récita pró-presos

E' definitivamente no sábado, 7, do próximo mês de Abril, que, na casa dos Ferrovários, antigo Teatro Republicano, do Barreiro, se realiza a recita promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária e Comissão Central Pró-Presos por Questões Sociais, cujo produto reverte a favor de todos os camaradas que se encontram encarcerados por delito social.

Os camaradas de Lisboa, que desejem auxiliar esta festa, devem requisitar os bilhetes à Comissão Pró-Presos.

Funcionalismo público

A fim de esclarecerem a sua situação em face dos factos ultimamente presenciados com o chamado funcionalismo público e exporem a atitude que até agora tem mantido de expectativa ante os citados factos, reúnem amanhã, pelas 12 horas prefixas, na rua do Mundo, 81, os Empregados Menores do Estado.

20 horas, para se assentar no caminho a seguir.

Os delegados de oficina que ainda não fizeram entrega das listas de auxílio ao cofre de resistência devem faz-lo o mais breve possível.

Para assunto da maior importância convidam-se todos os delegados de oficinas a comparecer hoje, às 21 horas, na sede do Sindicato.

Mecânicos em madeira

Reuniu a classe em sessão magna para apreciar o ofício enviado pela Associação Industrial Portuguesa (Secção dos industriais de serrações cerâmicas e carpintarias) sobre o aumento de salário.

Depois de sobre este ofício ter recaído grande discussão e de usarem da palavra vários operários foi aprovada a seguinte moção:

Atendendo a que o ofício enviado da Associação Industrial Portuguesa (Secção dos industriais de serrações cerâmicas e carpintarias) não satisfaz por quanto nos oferece salários que a maioria dos mecânicos já alcançou;

Atendendo a que o mesmo ofício apresenta uma afronta para a classe por quanto os seus componentes sabem que os industriais podem atender à nossa reclamação na futura porque tem lucros suficientes para o fazer;

A secção profissional de mecânicos em madeira reuniu em sessão magna aos 16 de Março de 1923 resolve:

1.ª — Declarar a greve geral em princípio e torná-la efectiva no momento em que o julgar oportuno.

2.ª — Nomear uma comissão de três membros com incumbência de officiar em nome da classe à Associação Industrial Portuguesa (secção dos industriais de serração) marcando-lhe uma entrevista e nela ser defendida a tabela enviada pela nossa associação.

3.ª — Dar plenos poderes para a comissão resolver o assunto com os industriais.

4.ª — A classe apreciará em definitivo numa sessão magna convocada extraordinariamente para esse efeito.

Operários metalúrgicos

No Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa efectuou-se ontem uma reunião magna dos operários metalúrgicos que depois de apreciarem as respostas dos industriais aprovaram a greve em princípio, empazando a secção metalúrgica da Associação Industrial a conceder uma entrevista aos corpos directivos do Sindicato até ao dia 18 às 14 horas.

Operários têxteis

Os operários da fábrica de fitas de Francisco Soares da Silva resolveram reclamar mais aumento de salário em face do constante encarecimento da vida.

Cabouqueiros e fabricantes de cal, arieiros e desarteiros

Reuniu esta classe em assembleia geral para apreciar a sua circular de reclamação de aumento de salário, resolvendo dar o prazo aos industriais até ao dia 29.

Falaram Manuel Fernandes Correia e Sebastião Graça, que demonstraram claramente a situação angustiosa da classe.

Refinadores de açúcar

Reuniu esta classe para tratar definitivamente do aumento de salário sendo resolvido reclamar dos industriais o dia normal de 8 horas e 12\$00 diários.

As reclamações serão entregues na segunda-feira e as respostas serão dadas aos encarregados das oficinas.

A classe reúne no dia 24 pelas 21 horas para apreciar as respostas dos industriais.

Por um escudo!

Uma atitude exqu coasta da Câmara Municipal

O conselho das secções do Sindicato Unico da Construção Civil offeiu à Câmara Municipal no sentido de serem nomeados três engenheiros, um operário e um representante do Corpo de Salvação Pública, para procederem à fiscalização das obras. Este alvitre era apresentado para se evitar o caso alarmante de estarem construindo obras em más condições de segurança. O perigo dos desmoronamentos precisava de ser afastado e a única maneira de o fazer consistia numa rigorosa fiscalização das obras.

A resposta da Câmara Municipal foi curiosa. Merece ser contada para se aquilatar uma vez mais, até que ponto ela cuida dos interesses e da segurança dos munícipes. A Câmara não podia dar andamento ao alvitre sem que lhe fôsse paga a taxa de um escudo. Por um escudo, um irrisório escudo, a Câmara não appreciou a proposta da Construção Civil e adiou a discussão dum assunto de interesse máximo para a cidade. Por um escudo

Como são equivalentes o irrisório interesse da Câmara pelos munícipes e o irrisório escudo que reclama para encerrar a patibulidade dum alvitre.

LISBOA NA RUA

Ossada humana

Numa escavação a que se anda a proceder no largo do Mito, para instalar o cabo eléctrico, foi ontem de manhã encontrada uma ossada humana, a qual foi enviada para a Morgue.

PUBLICAÇÕES

Será posto hoje à venda o n.º 5 da «Novela Sucessos», que insere um trabalho de Sarmiento Duque, intitulado «A Branca». Desenhos de Reis e Bernard Marques.

— Da coleção de romances illustrados, secção editorial de O Século, também recebemos um volume com a versão do Quo Vadis, de Henrik Sienkiewicz.

Pois bem, amigos

vamos dar à estampa a marca do automóvel que a grande comissão pró-A BATALHA está rifando

Trata-se dum autêntico De Dion Bouton

DE

12 H. P.

com «jantes» de 815 x 105 com um belo

magneto Bosch

Ultimo modelo Z U 4 blindado

Carrosserie Torpedo aberto

com 7 lugares

Não se trata pois de nenhum

automóvel de lata cuja marca

ninguém conhece

Um apelo

A Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa lembra a todos os sindicatos que concorram na medida das suas posses para a aquisição de rifas deste sortido cujo produto reverte em auxílio de A Batalha.

Cá fica a lembrança.

As condições do sorteio

O sorteio constará de 5.000 rifas a 5000 cada. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão, no qual será registado o nome do possuidor.

No dia immediato à entrega dos talões e respectivas importâncias na administração de A Batalha, serão publicados os nomes dos possuidores a fim de facilmente se indicarem os números já vendidos.

Os números que não forem publicados ficarão nulos para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas verificar as listas publicadas. As reclamações devem ser dirigidas à Comissão pró-A Batalha.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

1046 x 3546 — Francisco P. Rezende

1089 x 3589 — Beatriz A. Lopes Santos

1090 x 3590 — Maria J. Duarte (P. Charuto)

1351 x 3851 — António Damásio Júnior

1352 x 3852 — Luís Gomes Adão

1353 x 3853 — Júlio Libânio dos Santos

1354 x 3854 — Tomás de Aquino

1355 x 3855 — Associação dos Compositores

1356 x 3856 — sitores Tipográficos

1357 x 3857 — de Lisboa

1358 x 3858 — António Dias (Barreiro)

5542 x 8042 — C. Teixeira

5543 x 8043 — Artur Felismino

5236 x 7736 — Olímpio de Andrade

5237 x 7737 — A. C.

5238 x 7738 — João Fernandes David

5239 x 7739 — Alvaro Fernandes

5240 x 7740 — João Simões Costa

5241 x 7741 — António Fernandes

5242 x 7742 — João Domingos

5243 x 7743 — José Lucas

5244 x 7744 — Manuel Paixão

5245 x 7745 — José A. Correia (Evora)

5246 x 7746 — Joaquim I. Silva

5247 x 7747 — Florindo (Carpinteiro) (Evora)

5248 x 7748 — João Nunes Jardim (Ilha da Madeira)

5249 x 7749 — Bernardo — Lança Pereira

5250 x 7750 — (Erasmida)

5251 x 7751 — Manuel Carvalho

5252 x 7752 — Emídio Pereira

5253 x 7753 — João Maria Ferreira

5254 x 7754 — Associação dos Trabalhadores Rurais de Cabeço de Vide

5255 x 7755 — António Gomes Costa (Albos Vedros).

5256 x 7756 —

5257 x 7757 —

5258 x 7758 —

5259 x 7759 —

5260 x 7760 —

5261 x 7761 —

5262 x 7762 —

5263 x 7763 —

5264 x 7764 —

5265 x 7765 —

5266 x 7766 —

5267 x 7767 —

5268 x 7768 —

5269 x 7769 —

5270 x 7770 —

5271 x 7771 —

5272 x 7772 —

5273 x 7773 —

5274 x 7774 —

A BATALHA

Coliseu dos Recreios

Hoje-A's 21 horas (de noite)-Hoje

O mais extraordinário espectáculo da actualidade

Sucesso incomparável

NOVIDADES, SEMPRE NOVIDADES

Amanhã: Deslumbrante «matinée»

BILHETES A VENDA

EDEN-TEATRO

Hoje-A's 21 horas

Recita extraordinária promovida pelos

ajudantes do camareiro, Arnaldo

Arouca e Cecílio dos Santos

dedicada ao

PORTUGAL FOOT-BALL CLUB

vencedor do campeonato de 1.ª

moção, com a representação da

opereta em 4 actos

O FADO

Completa o espectáculo um grandioso

acto de variedades

em que por gentileza para com os

teatros, tomam parte as artistas

Miranda, Cremida de Oliveira,

Laura Costa, Ema de Oliveira, Tina

Coelho, Aurora Martins e Armando

Martins

contra um offício do Sindicato Unico

Metalúrgico que foi tomado na devida

consideração; apreciou a atitude tomada

pelos seus delegados ao Conselho Con-

federal, solidarizando-se com a delibe-

ração dos mesmos, não aprovando a

nota do Comité Confederal.

Manipuladores de pão. — Reuniu a

directão deste organismo juntamente

com a comissão de melhoramentos e

para tratarem das suas reclamações e

apresentação das mesmas numa próxi-

ma entrevista com os industriais de pa-

daria.

O assunto, porém, será antes levado

à sanção da assembleia geral que se

realiza amanhã, pelas 7 horas, na sede

da rua do Arco do Marquês de Alegrete,

30, 2.ª.

A classe protesta contra a prisão in-

fundada do seu militante, Domingos

Pereira, manifestando-lhe toda a sua

solidariedade.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado, Curos e

Peles. — Comissão Administrativa. —

Reúne hoje para assunto urgente pelas

21 horas, com a participação de todos

os componentes.

S. U. da C. C. — Secção dos Car-

pinteiros. — Reuniu a comissão admi-

nistrativa que, entre diversos assuntos,

deliberou convocar uma assembleia ge-

ral para o dia 28 do corrente.

Encadernadores e Anexos. — Reú-

ne em assembleia geral no próximo dia

20, às 20 horas, para votação do relató-

rio e contas e aumento da cota sindical.

O Congresso

da Extremadura

realiza-se hoje no salão

nobre da Câmara Municipal

Em cumprimento dos votos do Con-

gresso Nacional Municipalista, realiza-

-se hoje, às 14 horas, no salão nobre da

Câmara Municipal de Lisboa, a reunião

do Congresso Provincial da Extrema-

dura.

Presidirá a sessão de abertura o pre-

sidente do ministério. Durante os tra-

balhos serão discutidas as bases do Es-

tado Municipalista (organização na-

cional) e o sumário do Código Admi-

nistrativo. Os assuntos de interesse co-

lectivo da provincia serão tratados an-

tes da ordem do dia.

No Congresso só pode tomar parte,

discutindo e votando, os delegados das

AS GREVES

Fábrica dos Merinos

Como foi anunciado, reuniu em gran-

de número o pessoal grevista da Fá-

O Ressurgimento da Raça

parece estar a cargo da Moagem e seus aderentes, transformando a população em bonecos de porcelana

PORTO, 15. — Espíritos «patrióticos» e até militas desta cidade, tem activado várias conferências sobre a necessidade do «Ressurgimento da Raça Portuguesa», para que ela volte a ser forte e respeitada por todo o orbe. Alivres, indicações e exemplos não são dados, mas sendo esquecida a educação física, que é como quem diz — a ginástica sueca, o jogo grego e o sócio inglês.

Tem, porém, errado os ilustres conferencistas, excessivamente teóricos, mas quasi nada práticos. Quem havia de encontrar a misteriosa incógnita do problema, devia ser a moagem e seus derivados, a darmos crédito ao que se diz. — Lycurgo, em Esparta, transmudou o modo de ser ingénuo no homem e habituou os espartanos a uma admirável temperança no comer e no beber, atendendo à hora adiantada no mostrador da civilização, há coisa eminentemente superior.

Enquanto, por um lado, honrado comerciante da nossa praça nos afaz a uma formidável temperança em todas as coisas, afirmam que há fábricas de moagem que descobrem um processo de nos transmutar todos em bonecos de barro, ou antes: de porcelana, contribuindo para o bom ressurgimento da decada raça portuguesa. — Assim todos transformados, melhor as fôrças do «vivo», da governança e do empreitismo das guerras ruínas ou sim-

lares nos poderão mover a seu contento e, quando quiserem, escarar-nos, sem os inconvenientes, temíveis pelas propagações pestíferas, das emanacões fétidas das carnes putrefactas.

Mas vamos às demonstrações. Ali para os lados de Matosinhos, dizem-nos existir uma fábrica de kaolino. Ora, segundo consta, nesta fábrica queima-se certa quantidade e qualidade de barro que, depois de muito bem remoldado, é metido em sacos, seguindo destinos vários. Sendo assim, no sábado, 10 do corrente, foram expedidos na estação do Porto — A, uma coisa parecida com 1420 quilos do tal kaolino, com o nome de *Chincho* ou apelido semelhante.

Essa droga foi destinada, por intermédio de uma outra casa à moagem de Negrelos. Muita gente sabe que o kaolino é uma argila pura, fina e branca, que entra na composição da porcelana. Temos, em nosso poder, uma amostra que nos ofereceram juntamente com alguns dados. Assemelha-se a farinha flor e fazem-no passar até por produto estrangeiro.

«Este kaolino será para misturar com as farinhas? Já temos tido pão de gesso. Não é para comeremos esteja incluído no pão que hoje comemos está que a falsificação é o pão novo de cada dia.»

Tem-se verificado ultimamente bastantes perturbações intestinais e outras. Este abastimento da saúde pública é atribuído, pelos melhores clínicos, à

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo D. Beneficência Castelleense. — Reuniu a comissão de festas resolvendo realizar a quermesse no próximo mês de Maio nos dias 6, 13, 20 e 27, e pedir a colaboração da junta da freguesia.

O produto das quermesses é destinado a vestir e calçar o maior número de crianças pobres da freguesia a exemplo dos anos anteriores.

Ente de Bemficia. — No dia 28 de Fevereiro teve lugar a assembleia geral desta agremiação, a qual entre outros assuntos tratou da eleição dos novos corpos gerentes, ficando a nova direcção assim constituída: Assembleia Geral, Luis Baptista, Luis J. Lopes e José M. S. Adriano; Direcção, Presidentes, António Simões Graça e Jacinto Maria; Tesoureiro, João Vendeiro e Augusto; Martins; Vogal, Augusto Abreu; Conselho Fiscal, Luiz Gato, Eugénio Baptista e Júlio dos Santos.

Domingo há baile.

Academia Filarmónica Verdi. — Realizam-se hoje, domingo e segunda-feira, grandiosas festas comemorativas do 51.º aniversário, as quais estão despertando grande entusiasmo pelo motivo da inauguração de uma escola para os filhos dos sócios.

No sábado às 21 horas, o drama em 3 actos *Do Sina*, e uma comédia em 1 acto, no domingo, matiné desportiva, seguindo-se um concílio poético.

Atropelamento

Na Morgue, deu ontem entrada, Ana Gertrudes, de 80 anos, residente na rua do Açúcar, n.º 9, que na mesma rua foi atropelada por um automóvel, tendo tido morte instantânea. A autópsia efectuou-se ontem, sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Affonso da Cruz, saindo amanhã o funeral daquele estabelecimento para o cemitério dos Olivais.

BANDEIRAS
A. CARDOSO
149, R. Correioes, 151
ALFAIATARIA
Fazem-se e alugam-se
bandeiras para vindictas
e outras colectâneas
aos preços mais baratos

LIMAS DE BARRO
afiam-se a electricidade
de Tabacarias: Lopes da
Costa, rua do Loreto, 24
Americana, Chiado, 44; Nova
Luz, rua S. Nicolau,
112.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal: Aço, que não se desfazem e
do boa fiação, dizem 50, isqueiros, rodas
de mactas, tubos, molas, pipos e tambores.
Único depósito que fornece para revenda.
CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS
As melhores
são as da
«União»
de Fátima,
Vieira do
Lima — Pedir em
todas as lojas
de ferragens.
Rivalizam em
preços e tem-
peratura

MARCAS REGISTRADAS
Camaradas: é o n.º 60
da Rua Arco Marquês
de Alegrete onde encon-
tram calçado em todas
as qualidades e por pre-
ços sem comparação. Fazem-se medi-
das e concórdias.
VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre,
bronze, metal, chumbo, estanho, tipo,
solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18
(junto ao arco pequeno).

LOUZAS DE VALONGO
Fábrica e minas de Louisa de
António de Sousa Oliveira
Rua da estação — Valongo.
Em Lisboa — Pedir esclarecimentos a Ma-
nuel Venusto dos Santos, Rua Damas-
ceno Monteiro, n.º 1.

Trabalhadores:
LEDE A «BATALHA»
Caminhos de Ferro Portugueses
AVISO AO PUBLICO
LEILÃO

Em 19 do corrente, e dias seguintes,
às 11 horas, por intermédio dos Agen-
tes de leilões srs. Casimiro Cândido da
Cunha & Sobrinho, Successores, na es-
tação desta Companhia em Lisboa, Cais
dos Soldados, e em virtude do Aviso ao
Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920,
do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do
Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessó-
rias, proceder-se-á à venda em hasta
pública de todas as remessas incursas
nos respectivos prazos bem como de
outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos
consignatários, de que poderão ainda
retrair-se, pagando o seu débito à Com-
panhia, para o que deverão dirigir-se à
Repatrição de Reclamações e Investiga-
ções na estação do Cais dos Soldados,
todos os dias úteis até 17 do corrente,
inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem
situado ao fim do molhe n.º 5 da refe-
rida estação de Lisboa, com serventia
pela porta existente na rampa da cal-
çada de Santa Apolónia, defronte do
graderame.

Lisboa, 3 de Março de 1923.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

banos novos e engraçados intermédios
cósmicos. A mania realiza-se uma
surpreendente emtine.

— Quem não quiser deixar de ver a
peça histórica *A Ribeyria*, em scena
com o maior êxito no Politheama, apro-
veite as noites de hoje e amanhã, últi-
mas, da presente temporada.

—No interesse dêle já sei; pois bem,
senhor Houllier tornai a passar por
aqui, ou antes, não, eu dou-vos de con-
selho que não volteis.

Embora se seja da Segurança, nem
sempre se está em segurança, e o es-
pião julgou oportuno tomar o caminho
da porta.

Em quanto isto se passava, Mathieu
via tranquilamente no bairro afastado,
sob o nome temerário do seu perseguidor
Quesnay; não tinha ousado acressentar-lhe de Beaurepaires.

Permaneceu oculto até ao dia em
que a sua não participação nos aten-
tados foi claramente reconhecida, ta-
zendo desaparecer todos os reócios de
extradição. E certo que os magistrados
se desforraram condemnando-o em
cinco anos de prisão pela questão
Viard, não obstante todas as testemu-
nhas terem feito o maior elogio da sua
probidade; a sua accusação não ousou
apresentar-se na audiência. O que teri-
do se a sua culpabilidade fosse de-
monstrada.

Esta monstruosa negação de justiça
exerceu uma desastrosa influencia no
espírito do manobro. Tinha sido infa-
ntando um olhar de sua mulher o
deve e impediu de transformar em
aquele a sua mercancia; era preciso
respetar a autonomia das especiali-
dades.

—Poderia apresentar-me a Gustavo
Mathieu ou, se preferir, apresentar-me
a mim? Pouco me importa qualquer
das condições, eu não sou forma-
lista.

—Gustavo Mathieu?
—Sim, eu procuro-o no

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
D.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
T.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

HOJE O SOL
Aparece às 7,43
Desaparece às 17,47

FASES DA LUA
L. C. dia 3 às 5,24
M. C. dia 9 às 18,51
N. C. dia 17 às 12,51
Q. C. dia 25 às 16,49

MARÉS DE HOJE
Pralamar às 3,06 e às 3,22
Baixamar às 8,36 e às 8,52

CAMBIO

Países	Moedas	Ant.	Comp.	Venda
Alcmanha	Marcos	2325	5,4	11,2
Autria...	Coroas	112,1	1,290	14,78
Belgica...	Francos	107,8	5,68	14,74
Espanha...	Pescetas	167,3	25,800	14,243
S. U. A...	Dollars	92,4	16,29	14,11
Francia...	Francos	107,8	16,29	14,11
Holanda...	Florins	107,8	16,29	14,11
Inglaterra...	Libras	107,8	16,29	14,11
Italia...	Liras	107,8	16,29	14,11
Suica...	Francos	107,8	16,29	14,11

CARTAZ
S. CARLOS. — Não há espectáculo.
NACIONAL. — A 21. — Viriato e O Passado.
S. LUIS. — A 21. — A Prima Inglesa.
POLITEAMA. — A 21.50. — A Ribeyria.
AVENIDA. — A 21.50. — A vida dum rapaz gordo.
APOLO. — A 21. — Os Fidalgos da Casa Mourisca.
EDEN THEATRO. — A 21.50. — O Fado.
COLISEU. — A 14.30 e 21. — Nova Companhia de Circo.
SALÃO ROZ. — A 21.50. — Animatógrafo.
TEATRO DOS ANJOS. — Companhia de opereta e variedade.
GIL VICENTE. — A 21. — Domingos, esquadras-teiras. — Ordem e lei!...

CHIADO TERRASSE — A 14 e 21 — Animatógrafo.
OLIMPIA — Animatógrafo.
CONDES (Avenida) — Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.
CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo.
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatógrafo.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

Responde-se a perguntas sobre as indústrias químicas e mecânicas

Tapetes orientais

VULGARIZAÇÕES
(Continuação)

A fim de fomentar a industria Nacional o Shab da Persia concedeu honras e distincções aos que animassem o fabrico de tapetes persas, e impo-
zesse alguma coisa conducente ao de-
cainimento da industria. Os centros prin-
cipais de tapetes da Persia, são Tabriz
e Sultabad, onde a industria tem re-
cebido uma organização moderna.

Nos seus tecidos, os persas não usam
maquinismos complicados. Levantam
um fuso tear de estacas, ou varas,
proporcionais ao tamanho do tapete
que vão tecer, com uma cruzeta na
parte de cima. Nesta cruzeta enrola o
tecelão os fios, com que tem de fazer
o corpo ou fundamento do tapete, en-
quanto que os extremos são ligados à
vara de baixo, ficando então o tear
pronto para se fazer o tapete, da se-
guinte forma: Pequenos carrinhos de
estambre nas cores requeridas para o
tapete que se vai tecer, vão passando
por cima e por baixo dos fios, duas
vezes, a fim de se trazer para a frente
do tapete os fios extremos dos fios.

Corta-se então o estambre do car-
rinho, de modo que os extremos do fio

formem o velo. Repete-se esta opera-
ção nas cores necessárias, e quando se
termina uma fiada, cada-se com um
pente de tapetes. Antes do operário
começar a segunda fiada, cruza com
um fio de algodão ou de material se-
melhante, os fios que constituem o
corpo do tapete, e assim continua o
trabalho até o terminar. Levanta-se
cuidadosamente a felpa e corta-se
no tamanho conveniente.

O Museu Metropolitano de New-York
possue alguns formosos exemplares de
tapetes persas antigos. Um deles, de-
nominado «Tapete Ardebil», foi com-
prado no Hilo Yekes em 1910, pela
soma de \$15,200.00. A felpa é de o
torcido e a trama, de seda. O tecido é
extremamente fino, a razão de 480 nós
por polegada quadrada. Este exemplar
mede 10 pés e 11 polegadas de com-
primento por 5 pés e 10 polegadas de
largura. O desenho apresenta as figu-
ras dum leão e um chagal, na attitude
de atacar um veado da China, de
cor negra com malhas amarelas. Este
tapete adornou outrora a mesquita de
Ardebil.

COZINHA E COPA
apropriado, tempera-se com sal fino,
pimenta em pó e alhos esmagados e
põe-se numa vasilha côncava, cobrida-
a com bom vinho branco. Horas depois
de marinagem põe-se na frigideira uma
boa porção de manteiga e deixa-se friz-
gir, ao lume até que a manteiga fique
loura. Depois deitam-se os alhos na fri-
gideira, por cima a carne e, por último
o liquido da marinagem e deixa-se pas-
sar a carne ao molho em lume forte,
servindo-se a seguir.

gas franceses, que não queriam nada
menos que dar o assalto à praça. I.e-
vou mesmo a discreção até ao ponto
de não aproveitar as facilidades de
Delebecque que, atraído pelo ajunta-
mento, lhe oferecia a sua casa.

—Mas, senhores, não fiquem na rua;
dêem-se ao incómodo de entrar.

Todavia, explique quem poder esta
contradição: tendo a proprietária vindo
juntar-se a seu marido, deixando a
porta entre-aberta, os mesmos senhores
que tinham recusado entrar de bom
gosto, precipitaram-se, desta vez, na
tranquila habitação passando uma bus-
ca rigorosa a todas as divisões.

D. d'Axa, sempre fantasista, fora
alugar um órgão — seria o de Barba-
rie — que o seu possuidor lhe cedera
temporariamente ao preço de ouro de
algumas moedas de cobre.

Quando os esbirros appareceram, o
suor caia-lhes em grossas gotas, por-
m toda esta agua se derramou em vão.

A aparição dêles foi saudada com a
execução da *Marselha*, que o terrível
músico improvisado podia moer dando
a manivela sem se expor às persegui-
ções — não se estava em França!

A *Marselha* succedeu naturalmente
a *Boje tsara krani*, depois o *God save
the queen*. Houllier e Fedée talvez qui-
zessem ir-se embora, mas o círculo
anarquista, inexorável, aprisionava-os.
Tinha chegado a sua vez.

(Continua)

Leia A NOVELA SUCESSO
R. Diário de Notícias, 145 — LISBOA

“A BATALHA” e nos arredores

POVOA DE VARZIM
12 DE MARÇO
Pela organização

Reuniram hoje na Casa Sindical, em
conjuncto, as direcções dos sindicatos
da construcção civil, alfaiates, fabricantes
de calçado desta villa, assim como a di-
recção do sindicato da construcção civil
de Vila do Conde, para apreciar o es-
tado em que se encontra a União lo-
cal e tomar as resoluções necessárias
de forma a imprimir à União aquela vi-
vidade que é necessária ao seu bom
funcionamento.

Antes de entrarem na discussão deste
assunto, foi apreciada a questão que deu
origem à nota do comité confederal,
sendo aprovado por todos os presentes
a attitude que o comité tomou, resolu-
do comunicar telegraphicamente, o
que já fizeram, para a C. G. T. o seu
apoio à referida nota.

Depois foi deliberado os sindicatos
procederem à nomeação dos seus dele-
gados à U. S. O., o mais breve possivel,
para numa futura reunião ser nomeada
a comissão administrativa. Oxalá os sin-
dicatos tomem na devida consideração a
necessidade da existência da União, e
escolham os delegados entre os seus ele-
mentos mais conscientes e de boa volun-
tade, para que este organismo volte a
ter aquela actividade que já teve, por-
que muito tem a fazer em prol da or-
ganização.

Que todos se compenemem do grande
papel que as Unões de Sindicatos tem a
desempenhar, quer dentro da actual
sociedade, quer na sociedade futura,
pela qual trabalhamos.

São estes os meus votos. — C.

PRAIA DA NAZARÉ
15 DE MARÇO
**A fome e a falta de organização
sindical mantem-se**

Após a prolongada e lúgubre inver-
nia e simultaneamente o espirito de
limitada e legalmente consentida rapa-
cidade da borda comercialista, cujos
effeitos mais que dolorosos, mais que
simultaneamente se tem feito sentir, par-
ticularmente entre a classe marítima,
e só a um fenómeno de extraordinária
resistência física se deve o facto de se
não terem ainda registado alguns
casos de morte pela inanção, tão de-
esperada, tam calamitosa e a situação
dêste miserável formigueiro humano,
volam os dias de bom tempo, e o
mar que durante meses se patenteou
com a fúria indômita de um gigante
leão, como que a exteriorizar a sua in-
comensurável revolta contra a obra
infame dos homens, obrigando assim
os pescadores, pela recusa dos seus
frutos, a abandonar a criminosa apatia
em que secularmente fazem, organi-
zando-se, unificando-se para a conquista
de uma existência mais compativel e

Os que morrem
FUNERAIS

Realiza-se hoje, às 15,30, o funeral
de Américo Martins, operário pintor
da Câmara Municipal. O préstito fu-
nebre sairá do Bêco do Jardim, à Estrela,
para o cemitério dos Prazeres.

O Sindicato dos Operários do Muni-
cipio convivia todos os seus componen-
tes a comparecerem no funeral.

AS ALEGRIAS DO EXILIO
De CARLOS MALATO

VII
A policia em viagem

Por fim, chegou a Paris; ali, as suas
tendências ainda um pouco atreçadas,
transformaram-se, sob a influencia do
meio e das ideias, num grito de revolta;
tornou-se anarquista.

O seu patrão Viard, antigo ministro
do commercio durante a Comuna, que
encontrou meio de morrer pobre, esti-
mava-o como a seu próprio filho, que
vivia em Londres, o mais estranho pos-
sivel ao choque tumultuoso das ideias.

Sob a direcção do temível comunista,
um coração de ouro num corpo de
colosso, Mathieu aprendeu a fabricar
verdades e a meditar sobre a tirania da
autoridade.

Um dia o seu patrão caiu fulminado
por um ataque apopleptico, causado

global os três nos mesmos attentados e
nas mesmas perseguições.

Os dois primeiros tinham sido pres-
os; o terceiro sabia muito bem de que
maneira imparcial, são, em tempo de
crise revolucionária, conduzidas as in-
struções contra os pobres diabolos con-
taminados de demagogismo, para não
procurar com todas as suas forças sub-
trair-se a elas, lo procurar em Londres
irmãos e amigos, enquanto que a policia
apontava a sua estada em Paris,
Lille, Toulouse, Bordeaux e annunciava
de tempos a tempos a sua prisão em
qualquer lupanar, cliché de que se ser-
ve e reserva sempre em todas as cir-
cunstancias identicas.

Nos conheciamos os delictos dêste
infeliz cuja extradição se pedia em
côro e em altos gritos.

Compreender-se-á há a admiração que
causou a René a inábil pergunta do
policia. Este, consciente do effeito pro-
duzido, apressou-se a ajuntar:

—Eu sou o senhor Johnson, corres-
pondente do *Figaro* em Londres. Acre-
dita que se procura Gustavo Mathieu.
É para lhe prestar um serviço.

—Eu não duvido, respondeu polida-
mente o empregado, mas eu ignoro
absolutamente quem é, onde está e o
que faz o vosso protegido.

—Tanto pior para ele, pois estimou-o
muito. Em todo o caso, se pôs appare-
cer aqui, communicar-lhe que eu o espe-
ro esta noite ou amanhã à noite, as
oito horas, diante do Piccadilly circus.

E saíu, afável, magestoso.

—Você não conhece este tipo? disse
a René uma freguesa que acabava de

TEATROS & CINEMAS

A festa de hoje no Eden

É repleto de atracções o espectáculo
de hoje, no Eden, em festa dos ajudan-
tes do camaroteiro Arouca e Cecilio
Santos. Leão, obsequiosamente, toma
parte Cremilda de Oliveira, assim como
Laura Costa, Zulmira Miranda, Tina
Coelho, Ema de Oliveira, e mais artis-
tas, que interpretarão um acto de va-
riedades. O espectáculo é constituído
pela opereta *O Fado*, numa das suas
últimas representações.

Festas artisticas
Conforme temos noticiado, é hoje
que se effectua no Nacional a festa arti-
stica do actor Rafael Marques, que ainda
recentemente marcou a sua individuali-
dade de artista no desempenho da in-
teressante figura de *Viriato*, na peça do
mesmo titulo.

Além desta representa-se a peça em
1 acto de Bento Mantua, *O Passado*,
desempenhando o protagonista, por de-
ferencia para com o festejado, o sr. Gas-
tão Alves da Cunha, que tem um pri-
moso trabalho.

—Gil Ferreira, da Companhia Rey
Colaco-Robles Monteiro, effectua como
dissemos depois de amanhã no Politea-
ma a sua festa artistica. O seu pro-
gramma composto de *O outro eu* (repa-
ração, da peça em 1 acto *As pragas* (1.ª
representação), de Francisco Lage e
ainda dum palestra dote escritor sô-
bre este seu novo original.

Noticias
A reparação, em Lisboa, da Com-
panhia Aura Abranches, facto que se re-
gistrará no próximo dia 20, no Avenida,
offerece para o publico não só uma no-
vidade digna de registro, mas ainda a
circunstancia de nessa noite se verificar
o regresso à scena de Lisboa do actor
Alexandre de Azevedo.

Reclames
Hoje, no Apolo, repete-se «Os Fida-
lgos da Casa Mourisca», o que equivale
a anunciar outra noite de entusiasmo e
de intensos applausos, principalmente
para Brazão, José Ricardo, Maria Ma-
tas e Ilda Stiechini, aos quaes estão con-
fiados os principais papeis.

—Hoje é o penúltimo espectáculo da
Companhia Cremilda-Chaby, no Tea-
tro Avenida, que tanto successo tem
obtido com o original de André Brun,
A vida de um rapaz gordo, e que em
virtude da sua partida para o Brasil,
sômente dará mais dois espectáculos.

Mais um admiravel programma é hoje
executado no Coliseu dos Recreios pela
grande companhia de circo que tem al-
cançado o maior successo de que há
memoria naquella casa de espectáculos.

Os trabalhos desta noite são variados
por todos os artistas, fazendo os cele-
bres «clowns» Rico & Alex e Irmãos Al-

de entrar. E Houllier, o inspector de
policia encarregado de vigiar aqui os
refugiados politicos.

Encontravam-nos, pois, avisados da
presença do inimigo; nada mais diver-
tido que filiar um espião. Entregamo-nos
a isso com a maior alegria.

Dois dias depois, como ninguém ti-
vesse ido ao seu encontro, Houllier
apresentou-se em casa dum outro mer-
ceiro — predilecto descorreu pelos es-
mercedeiros de comestiveis — um italiano
que, depois de ter comobido o exercito
alemão em Dijon e o exercito versallês
em Paris, fora placidamente entregre-
se, em Londres, ao commercio de gê-
neros alimentícios.

—Desejais comprar macaron? pre-
guntou-lhe o colega de Richard. Eu
tenho-os exelentes.

Com um gesto digno, simpático to-
cava, o inspector interrompeu-o:

—Eu sou o senhor Johnson, corres-
pondente do *Figaro*, reditudo etc.

D... que já conhecia a fórmula,
compreendeu. Já lhe empunhava ner-
vosamente a sua faca de cortar a man-
teiga, — não é em vão que se é italiano
— quando um olhar de sua mulher o
deve e impediu de transformar em
aquele a sua mercancia; era preciso
respetar a autonomia das especiali-
dades.

—Poderia apresentar-me a Gustavo
Mathieu ou, se preferir, apresentar-me
a mim? Pouco me importa qualquer
das condições, eu não sou forma-
lista.

—Gustavo Mathieu?
—Sim, eu procuro-o no

global os três nos mesmos attentados e
nas mesmas perseguições.

Os dois primeiros tinham sido pres-
os; o terceiro sabia muito bem de que
maneira imparcial, são, em tempo de
crise revolucionária, conduzidas as in-
struções contra os pobres diabolos con-
taminados de demagogismo, para não
procurar com todas as suas forças sub-
trair-se a elas, lo procurar em Londres
irmãos e amigos, enquanto que a policia
apontava a sua estada em Paris,
Lille, Toulouse, Bordeaux e annunciava
de tempos a tempos a sua prisão em
qualquer lupanar, cliché de que se ser-
ve e reserva sempre em todas as cir-
cunstancias identicas.

Nos conheciamos os delictos dêste
infeliz cuja extradição se pedia em
côro e em altos gritos.

Compreender-se-á há a admiração que
causou a René a inábil pergunta do
policia. Este, consciente do effeito pro-
duzido, apressou-se a ajuntar:

—Eu sou o senhor Johnson, corres-
pondente do *Figaro* em Londres. Acre-
dita que se procura Gustavo Mathieu.
É para lhe prestar um serviço.

—Eu não duvido, respondeu polida-
mente o empregado, mas eu ignoro
absolutamente quem é, onde está e o
que faz o vosso protegido.

—Tanto pior para ele, pois estimou-o
muito. Em todo o caso, se pôs appare-
cer aqui, communicar-lhe que eu o espe-
ro esta noite ou amanhã à noite, as
oito horas, diante do Piccadilly circus.

E saíu, afável, magestoso.

—Você não conhece este tipo? disse
a René uma freguesa que acabava de

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partida de Lisboa	Chegada a Sintra	Partida de Sintra	Chegada a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,56	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. - b. Não há aos sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias úteis. - e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6, 10, 14, 18, 22, 26, 30, 34, 38, 42, 46, 50, 54, 58, 62, 66, 70, 74, 78, 82, 86, 90, 94, 98, 102, 106, 110, 114, 118, 122, 126, 130, 134, 138, 142, 146, 150, 154, 158, 162, 166, 170, 174, 178, 182, 186, 190, 194, 198, 202, 206, 210, 214, 218, 222, 226, 230, 234, 238, 242, 246, 250, 254, 258, 262, 266, 270, 274, 278, 282, 286, 290, 294, 298, 302, 306, 310, 314, 318, 322, 326, 330, 334, 338, 342, 346, 350, 354, 358, 362, 366, 370, 374, 378, 382, 386, 390, 394, 398, 402, 406, 410, 414, 418, 422, 426, 430, 434, 438, 442, 446, 450, 454, 458, 462, 466, 470, 474, 478, 482, 486, 490, 494, 498, 502, 506, 510, 514, 518, 522, 526, 530, 534, 538, 542, 546, 550, 554, 558, 562, 566, 570, 574, 578, 582, 586, 590, 594, 598, 602, 606, 610, 614, 618, 622, 626, 630, 634, 638, 642, 646, 650, 654, 658, 662, 666, 670, 674, 678, 682, 686, 690, 694, 698, 702, 706, 710, 714, 718, 722, 726, 730, 734, 738, 742, 746, 750, 754, 758, 762, 766, 770, 774, 778, 782, 786, 790, 794, 798, 802, 806, 810, 814, 818, 822, 826, 830, 834, 838, 842, 846, 850, 854, 858, 862, 866, 870, 874, 878, 882, 886, 890, 894, 898, 902, 906, 910, 914, 918, 922, 926, 930, 934, 938, 942, 946, 950, 954, 958, 962, 966, 970, 974, 978, 982, 986, 990, 994, 998, 1002, 1006, 1010, 1014, 1018, 1022, 1026, 1030, 1034, 1038, 1042, 1046, 1050, 1054, 1058, 1062, 1066, 1070, 1074, 1078, 1082, 1086, 1090, 1094, 1098, 1102, 1106, 1110, 1114, 1118, 1122, 1126, 1130, 1134, 1138, 1142, 1146, 1150, 1154, 1158, 1162, 1166, 1170, 1174, 1178, 1182, 1186, 1190, 1194, 1198, 1202, 1206, 1210, 1214, 1218, 1222, 1226, 1230, 1234, 1238, 1242, 1246, 1250, 1254, 1258, 1262, 1266, 1270, 1274, 1278, 1282, 1286, 1290, 1294, 1298, 1302, 1306, 1310, 1314, 1318, 1322, 1326, 1330, 1334, 1338, 1342, 1346, 1350, 1354, 1358, 1362, 1366, 1370, 1374, 1378, 1382, 1386, 1390, 1394, 1398, 1402, 1406, 1410, 1414, 1418, 1422, 1426, 1430, 1434, 1438, 1442, 1446, 1450, 1454, 1458, 1462, 1466, 1470, 1474, 1478, 1482, 1486, 1490, 1494, 1498, 1502, 1506, 1510, 1514, 1518, 1522, 1526, 1530, 1534, 1538, 1542, 1546, 1550, 1554, 1558, 1562, 1566, 1570, 1574, 1578, 1582, 1586, 1590, 1594, 1598, 1602, 1606, 1610, 1614, 1618, 1622, 1626, 1630, 1634, 1638, 1642, 1646, 1650, 1654, 1658, 1662, 1666, 1670, 1674, 1678, 1682, 1686, 1690, 1694, 1698, 1702, 1706, 1710, 1714, 1718, 1722, 1726, 1730, 1734, 1738, 1742, 1746, 1750, 1754, 1758, 1762, 1766, 1770, 1774, 1778, 1782, 1786, 1790, 1794, 1798, 1802, 1806, 1810, 1814, 1818, 1822, 1826, 1830, 1834, 1838, 1842, 1846, 1850, 1854, 1858, 1862, 1866, 1870, 1874, 1878, 1882, 1886, 1890, 1894, 1898, 1902, 1906, 1910, 1914, 1918, 1922, 1926, 1930, 1934, 1938, 1942, 1946, 1950, 1954, 1958, 1962, 1966, 1970, 1974, 1978, 1982, 1986, 1990, 1994, 1998, 2002, 2006, 2010, 2014, 2018, 2022, 2026, 2030, 2034, 2038, 2042, 2046, 2050, 2054, 2058, 2062, 2066, 2070, 2074, 2078, 2082, 2086, 2090, 2094, 2098, 2102, 2106, 2110, 2114, 2118, 2122, 2126, 2130, 2134, 2138, 2142, 2146, 2150, 2154, 2158, 2162, 2166, 2170, 2174, 2178, 2182, 2186, 2190, 2194, 2198, 2202, 2206, 2210, 2214, 2218, 2222, 2226, 2230, 2234, 2238, 2242, 2246, 2250, 2254, 2258, 2262, 2266, 2270, 2274, 2278, 2282, 2286, 2290, 2294, 2298, 2302, 2306, 2310, 2314, 2318, 2322, 2326, 2330, 2334, 2338, 2342, 2346, 2350, 2354, 2358, 2362, 2366, 2370, 2374, 2378, 2382, 2386, 2390, 2394, 2398, 2402, 2406, 2410, 2414, 2418, 2422, 2426, 2430, 2434, 2438, 2442, 2446, 2450, 2454, 2458, 2462, 2466, 2470, 2474, 2478, 2482, 2486, 2490, 2494, 2498, 2502, 2506, 2510, 2514, 2518, 2522, 2526, 2530, 2534, 2538, 2542, 2546, 2550, 2554, 2558, 2562, 2566, 2570, 2574, 2578, 2582, 2586, 2590, 2594, 2598, 2602, 2606, 2610, 2614, 2618, 2622, 2626, 2630, 2634, 2638, 2642, 2646, 2650, 2654, 2658, 2662, 2666, 2670, 2674, 2678, 2682, 2686, 2690, 2694, 2698, 2702, 2706, 2710, 2714, 2718, 2722, 2726, 2730, 2734, 2738, 2742, 2746, 2750, 2754, 2758, 2762, 2766, 2770, 2774, 2778, 2782, 2786, 2790, 2794, 2798, 2802, 2806, 2810, 2814, 2818, 2822, 2826, 2830, 2834, 2838, 2842, 2846, 2850, 2854, 2858, 2862, 2866, 2870, 2874, 2878, 2882, 2886, 2890, 2894, 2898, 2902, 2906, 2910, 2914, 2918, 2922, 2926, 2930, 2934, 2938, 2942, 2946, 2950, 2954, 2958, 2962, 2966, 2970, 2974, 2978, 2982, 2986, 2990, 2994, 2998, 3002, 3006, 3010, 3014, 3018, 3022, 3026, 3030, 3034, 3038, 3042, 3046, 3050, 3054, 3058, 3062, 3066, 3070, 3074, 3078, 3082, 3086, 3090, 3094, 3098, 3102, 3106, 3110, 3114, 3118, 3122, 3126, 3130, 3134, 3138, 3142, 3146, 3150, 3154, 3158, 3162, 3166, 3170, 3174, 3178, 3182, 3186, 3190, 3194, 3198, 3202, 3206, 3210, 3214, 3218, 3222, 3226, 3230, 3234, 3238, 3242, 3246, 3250, 3254, 3258, 3262, 3266, 3270, 3274, 3278, 3282, 3286, 3290, 3294, 3298, 3302, 3306, 3310, 3314, 3318, 3322, 3326, 3330, 3334, 3338, 3342, 3346, 3350, 3354, 3358, 3362, 3366, 3370, 3374, 3378, 3382, 3386, 3390, 3394, 3398, 3402, 3406, 3410, 3414, 3418, 3422, 3426, 3430, 3434, 3438, 3442, 3446, 3450, 3454, 3458, 3462, 3466, 3470, 3474, 3478, 3482, 3486, 3490, 3494, 3498, 3502, 3506, 3510, 3514, 3518, 3522, 3526, 3530, 3534, 3538, 3542, 3546, 3550, 3554, 3558, 3562, 3566, 3570, 3574, 3578, 3582, 3586, 3590, 3594, 3598, 3602, 3606, 3610, 3614, 3618, 3622, 3626, 3630, 3634, 3638, 3642, 3646, 3650, 3654, 3658, 3662, 3666, 3670, 3674, 3678, 3682, 3686, 3690, 3694, 3698, 3702, 3706, 3710, 3714, 3718, 3722, 3726, 3730, 3734, 3738, 3742, 3746, 3750, 3754, 3758, 3762, 3766, 3770, 3774, 3778, 3782, 3786, 3790, 3794, 3798, 3802, 3806, 3810, 3814, 3818, 3822, 3826, 3830, 3834, 3838, 3842, 3846, 3850, 3854, 3858, 3862, 3866, 3870, 3874, 3878, 3882, 3886, 3890, 3894, 3898, 3902, 3906, 3910, 3914, 3918, 3922, 3926, 3930, 3934, 3938, 3942, 3946, 3950, 3954, 3958, 3962, 3966, 3970, 3974, 3978, 3982, 3986, 3990, 3994, 3998, 4002, 4006, 4010, 4014, 4018, 4022, 4026, 4030, 4034, 4038, 4042, 4046, 4050, 4054, 4058, 4062, 4066, 4070, 4074, 4078, 4082, 4086, 4090, 4094, 4098, 4102, 4106, 4110, 4114, 4118, 4122, 4126, 4130, 4134, 4138, 4142, 4146, 4150, 4154, 4158, 4162, 4166, 4170, 4174, 4178, 4182, 4186, 4190, 4194, 4198, 4202, 4206, 4210, 4214, 4218, 4222, 4226, 4230, 4234, 4238, 4242, 4246, 4250, 4254, 4258, 4262, 4266, 4270, 4274, 4278, 4282, 4286, 4290, 4294, 4298, 4302, 4306, 4310, 4314, 4318, 4322, 4326, 4330, 4334, 4338, 4342, 4346, 4350, 4354, 4358, 4362, 4366, 4370, 4374, 4378, 4382, 4386, 4390, 4394, 4398, 4402, 4406, 4410, 4414, 4418, 4422, 4426, 4430, 4434, 4438, 4442, 4446, 4450, 4454, 4458, 4462, 4466, 4470, 4474, 4478, 4482, 4486, 4490, 4494, 4498, 4502, 4506, 4510, 4514, 4518, 4522, 4526, 4530, 4534, 4538, 4542, 4546, 4550, 4554, 4558, 4562, 4566, 4570, 4574, 4578, 4582, 4586, 4590, 4594, 4598, 4602, 4606, 4610, 4614, 4618, 4622, 4626, 4630, 4634, 4638, 4642, 4646, 4650, 4654, 4658, 4662, 4666, 4670, 4674, 4678, 4682, 4686, 4690, 4694, 4698, 4702, 4706, 4710, 4714, 4718, 4722, 4726, 4730, 4734, 4738, 4742, 4746, 4750, 4754, 4758, 4762, 4766, 4770, 4774, 4778, 4782, 4786, 4790, 4794, 4798, 4802, 4806, 4810, 4814, 4818, 4822, 4826, 4830, 4834, 4838, 4842, 4846, 4850, 4854, 4858, 4862, 4866, 4870, 4874, 4878, 4882, 4886, 4890, 4894, 4898, 4902, 4906, 4910, 4914, 4918, 4922, 4926, 4930, 4934, 4938, 4942, 4946, 4950, 4954, 4958, 4962, 4966, 4970, 4974, 4978, 4982, 4986, 4990, 4994, 4998, 5002, 5006, 5010, 5014, 5018, 5022, 5026, 5030, 5034, 5038, 5042, 5046, 5050, 5054, 5058, 5062, 5066, 5070, 5074, 5078, 5082, 5086, 5090, 5094, 5098, 5102, 5106, 5110, 5114, 5118, 5122, 5126, 5130, 5134, 5138, 5142, 5146, 5150, 5154, 5158, 5162, 5166, 5170, 5174, 5178, 5182, 5186, 5190, 5194, 5198, 5202, 5206, 5210, 5214, 5218, 5222, 5226, 5230, 5234, 5238, 5242, 5246, 5250, 5254, 5258, 5262, 5266, 5270, 5274, 5278, 5282, 5286, 5290, 5294, 5298, 5302, 5306, 5310, 5314, 5318, 5322, 5326, 5330, 5334, 5338, 5342, 5346, 5350, 5354, 5358, 5362, 5366, 5370, 5374, 5378, 5382, 5386, 5390, 5394, 5398, 5402, 5406, 5410, 5414, 5418, 5422, 5426, 5430, 5434, 5438, 5442, 5446, 5450, 5454, 5458, 5462, 5466, 5470, 5474, 5478, 5482, 5486, 5490, 5494, 5498, 5502, 5506, 5510, 5514, 5518, 5522, 5526, 5530, 5534, 5538, 5542, 5546, 5550, 5554, 5558, 5562, 5566, 5570, 5574, 5578, 5582, 5586, 5590, 5594, 5598, 5602, 5606, 5610, 5614, 5618, 5622, 5626, 5630, 5634, 5638, 5642, 5646, 5650, 5654, 5658, 5662, 5666, 5670, 5674, 5678, 5682, 5686, 5690, 5694, 5698, 5702, 5706, 5710, 5714, 5718, 5722, 5726, 5730, 5734, 5738, 5742, 5746, 5750, 5754, 5758, 5762, 5766, 5770, 5774, 5778, 5782, 5786, 5790, 5794, 5798, 5802, 5806, 5810, 5814, 5818, 5822, 5826, 5830, 5834, 5838, 5842, 5846, 5850, 5854, 5858, 5862, 5866, 5870, 5874, 5878, 5882, 5886, 5890, 5894, 5898, 5902, 5906, 5910, 5914, 5918, 5922, 5926, 5930, 5934, 5938, 5942, 5946, 5950, 5954, 5958, 5962, 5966, 5970, 5974, 5978, 5982, 5986, 5990, 5994, 5998, 6002, 6006, 6010, 6014, 6018, 6022, 6026, 6030, 6034, 6038, 6042, 6046, 6050, 6054, 6058, 6062, 6066, 6070, 6074, 6078, 6082, 6086, 6090, 6094, 6098, 6102, 6106, 6110, 6114, 6118, 6122, 6126, 6130, 6134, 6138, 6142, 6146, 6150, 6154, 6158, 6162, 6166, 6170, 6174, 6178, 6182, 6186, 6190, 6194, 6198, 6202, 6206, 6210, 6214, 6218, 6222, 6226, 6230, 6234, 6238, 6242, 6246, 6250, 6254, 6258, 6262, 6266, 6270, 6274, 6278, 6282, 6286, 6290, 6294, 6298, 6302, 6306, 6310, 6314, 6318, 6322, 6326, 6330, 6334, 6338, 6342, 6346, 6350, 6354, 6358, 6362, 6366, 6370, 6374, 6378, 6382, 6386, 6390, 6394, 6398, 6402, 6406, 6410, 6414, 6418, 6422, 6426, 6430, 6434, 6438, 6442, 6446, 6450, 6454, 6458, 6462, 6466, 6470, 6474, 6478, 6482, 6486, 6490, 6494, 6498, 6502, 6506, 6510, 6514, 6518, 6522, 6526, 6530, 6534, 6538, 6542, 6546, 6550, 6554, 6558, 6562, 6566, 6570, 6574, 6578, 6582, 6586, 6590, 6594, 6598, 6602, 6606, 6610, 6614, 6618, 6622, 6626, 6630, 6634, 6638, 6642, 6646, 6650, 6654, 6658, 6662, 6666, 6670, 6674, 6678, 6682, 6686, 6690, 6694, 6698, 6702, 6706, 6710, 6714, 6718, 6722, 6726, 6730, 6734, 6738, 6742, 6746, 6750, 6754, 6758, 6762, 6766, 6770, 6774, 6778, 6782, 6786, 6790, 6794, 6798, 6802, 6806, 6810, 6814, 6818, 6822, 6826, 6830, 6834, 6838, 6842, 6846, 6850, 6854, 6858, 6862, 6866, 6870, 6874, 6878, 6882, 6886, 6890, 6894, 6898, 6902, 6906, 6910, 6914, 6918, 6922, 6926, 6930, 6934, 6938, 6942, 6946, 6950, 6954, 6958, 6962, 6966, 6970, 6974, 6978, 6982, 6986, 6990, 6994, 6998, 7002, 7006, 7010, 7014, 7018, 7022, 7026, 7030, 7034, 7038, 7042, 7046, 7050, 7054, 7058, 7062, 7066, 7070, 7074, 7078, 7082, 7086, 7090, 7094, 7098, 7102, 7106, 7110, 7114, 7118, 7122, 7126, 7130, 7134, 7138, 7142, 7146, 7150, 7154, 7158, 7162, 7166, 7170, 7174, 7178, 7182, 7186, 7190, 7194, 7198, 7202, 7206, 7210, 7214, 7218, 7222, 7226, 7230, 7234, 7238, 7242, 7246, 7250, 7254, 7258, 7262, 7266, 7270, 7274, 7278, 7282, 7286, 7290, 7294, 7298, 7302, 7306, 7310, 7314, 7318, 7322, 7326, 7330, 7334, 7338, 7342, 7346, 7350, 7354, 7358, 7362, 7366, 7370, 7374, 7378, 7382, 7386, 7390, 7394, 7398, 7402, 7406, 7410, 7414, 7418, 7422, 7426, 7430, 7434, 7438, 7442, 7446, 7450, 7454, 7458, 7462, 7466, 7470, 7474, 7478, 7482, 7486, 7490, 7494, 7498, 7502, 7506, 7510, 7514, 7518, 7522, 7526, 7530, 7534, 7538, 7542, 7546, 7550, 7554, 7558, 7562, 7566, 7570, 7574, 7578, 7582, 7586, 7590, 7594, 7598, 7602, 7606, 7610, 7614, 7618, 7622, 7626, 7630, 7634, 7638, 7642, 7646, 7650, 7654, 7658, 7662, 7666, 7670, 7674, 7678, 7682, 7686, 7690, 7694, 7698, 7702, 7706, 7710, 7714, 7718, 7722, 7726, 7730, 7734, 7738, 7742, 7746, 7750, 7754, 7758, 7762, 7766, 7770, 7774, 7778, 7782, 7786, 7790, 7794, 7798, 7802, 7806, 7810, 7814, 7818, 7822, 7826, 7830, 7834, 7838, 7842, 7846, 7850, 7854, 7858,